



UNIVERSIDADE  
FEDERAL  
DE PERNAMBUCO

CENTRO DE ARTES E COMUNICAÇÃO  
DEPARTAMENTO DE COMUNICAÇÃO SOCIAL  
**BACHARELADO DE CINEMA E AUDIOVISUAL**

Victor Motta Aragão Cortez  
Rachel Oliveira de Andrade  
Matheus Vinicius Aires da Silva

**CINE CORTÊS**

RECIFE  
2023



UNIVERSIDADE  
FEDERAL  
DE PERNAMBUCO

CENTRO DE ARTES E COMUNICAÇÃO  
DEPARTAMENTO DE COMUNICAÇÃO SOCIAL  
**BACHARELADO DE CINEMA E AUDIOVISUAL**

## **CINE CORTÊS**

Trabalho de conclusão de curso apresentado por Victor Motta Aragão Cortez, Matheus Vinicius Aires da Silva e Rachel Oliveira de Andrade, à banca examinadora do curso de graduação em Cinema e Audiovisual da Universidade Federal de Pernambuco, como exigência para a obtenção do diploma.

**Orientadores:** Cristina Teixeira Vieira de Melo e Fernando Weller

**Área:** Produção Audiovisual de Curta-Metragem Documental.

RECIFE  
2023

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor,  
através do programa de geração automática do SIB/UFPE

Andrade, Rachel Oliveira de .

Cine Cortês / Rachel Oliveira de Andrade, Victor Motta Aragão Cortez,  
Matheus Vinicius Aires da Silva. - Recife, 2023.

30 p. 1 video ( 25min16seg) : il., tab.

Orientador(a): Fernando Weller

Orientador(a): Cristina Teixeira Vieira de Mello

Coorientador(a): Cristina Teixeira Vieira de Mello

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Universidade Federal de  
Pernambuco, Centro de Artes e Comunicação, Cinema e Audiovisual -  
Bacharelado, 2023.

Inclui referências, apêndices.

1. Cinema. 2. Cinema no interior. 3. Cortês - Pernambuco. 4.  
Documentário. I. Cortez, Victor Motta Aragão. II. Silva, Matheus Vinicius  
Aires da. III. Weller, Fernando. (Orientação). IV. Mello, Cristina Teixeira Vieira  
de . (Orientação). V. Mello, Cristina Teixeira Vieira de . (Coorientação). VI.  
Título.

700 CDD (22.ed.)

VICTOR MOTTA ARAGÃO CORTEZ  
RACHEL OLIVEIRA DE ANDRADE  
MATHEUS VINICIUS AIRES DA SILVA

## **CINE CORTÊS**

Trabalho de conclusão de curso apresentado por Victor Motta Aragão Cortez, Matheus Vinicius Aires da Silva e Rachel Oliveira de Andrade, à banca examinadora do curso de graduação em Cinema e Audiovisual da Universidade Federal de Pernambuco, como exigência para a obtenção do diploma.

**Orientadores:** Cristina Teixeira Vieira de Melo e Fernando Weller

**Área:** Produção Audiovisual de Curta-Metragem Documental.

## **BANCA EXAMINADORA**

---

Prof. Fernando Weller (Orientador)

Universidade Federal de Pernambuco

---

Prof. Cristina Teixeira (Orientadora)

Universidade Federal de Pernambuco

---

Prof. Camilo Soares (Examinador Interno)

Universidade Federal de Pernambuco

---

Alessandro Andrade (Examinador Externo)

Universidade Federal de Pernambuco

## **AGRADECIMENTOS**

Queremos agradecer à família Calado, por ter nos abrigado e contribuído com conhecimento, carinho e excelentes histórias.

Agradecemos também aos professores orientadores por terem nos acompanhado nessa jornada de construção do documentário, gênero que nunca deixa de ser desafiador.

## O CINEMA DE CORTÊS

“Era quase que uma obrigação: eu ficava todos os sábados à tarde na antiga estação ferroviária esperando Geraldo chegar de Recife no ônibus da São Domingos com os rolos dos filmes e também com os cartazes para "ajudar" ele a levar até o cinema. Lá, ficava esperando ele colocar os cartazes em um quadro e depois eu descia a rua para colocar os cartazes em locais de grande visibilidade na cidade. Os locais eram a esquina da loja de Seu Eronides, na estação e na parede de frente do bar de Louro Branco.

Pois bem, quando chegava a noite de sábado, mais precisamente depois das 18:00 horas, o sistema de som do cinema começava a entoar as belíssimas canções de José Ribeiro, Roberto Muller, Roberto Carlos, Carlos Alberto, Silvinho, entre outros. Eu morava em frente ao cinema e cresci ouvindo essas músicas. Na hora de começar o filme eu ficava na entrada do cinema esperando que Geraldo me colocasse para dentro sem pagar o ingresso. Afinal de contas eu o tinha ajudado durante o dia! Às vezes, eu conseguia essa proeza.

Na portaria do cinema ficava o saudoso Zé do amendoim empacotando o seu produto com apenas uma das mãos. Era impressionante a habilidade dele em fazer aquilo! O porteiro era Seu Mariano, sempre de cara séria e atento a tudo. O mesmo filme era reprisado no domingo.

Lembro bem de alguns filmes daquela época: Bruce Lee, Tarzan, Shaolin contra os doze homens de aço, Tony Vieira, Teixeira, a paixão de Cristo, entre outros. Foi um tempo bom! Momentos que vivi em minha infância, adolescência e juventude. Tive o privilégio de receber das mãos do saudoso amigo Geraldo alguns cartazes originais dos filmes supra citados acima.”

Anchieta Ferreira

## **SUMÁRIO**

### **APRESENTAÇÃO**

Equipe

### **PERSPECTIVA GERAL**

### **A FAMÍLIA DE LETÍCIA**

### **ROTEIRO**

Entrevista com Geraldinho

Entrevista com Seu Albérico

### **VISITAS AO QUARTINHO**

### **AS IDAS À CORTÊS**

### **OS ENTREVISTADOS**

### **DO PONTO DE VISTA DA DIREÇÃO**

### **DO PONTO DE VISTA DA PRODUÇÃO**

### **DO PONTO DE VISTA DA DIREÇÃO DE FOTOGRAFIA**

### **DO PONTO DE VISTA DA DIREÇÃO DE ARTE**

### **DO PONTO DE VISTA DA MONTAGEM**

## **APRESENTAÇÃO**

**Cine Cortês** é um filme que trata do antigo cinema da cidade de Cortês, no interior de Pernambuco. Porém, para além do cinema, o filme fala de memória, de Seu Geraldo – o antigo dono –, da família de Seu Geraldo e das reminiscências de um dos únicos pontos culturais dessa cidade interiorana. É falar da importância da cultura para a população no geral, que pede acesso a estabelecimentos como esse, e da nostalgia que perpassa pelos alvos das entrevistas e antigos frequentadores desse cinema.

### **Equipe**

Victor Motta: direção, produção executiva, montagem, captação de som direto

Matheus Vinicius: direção de fotografia, montagem

Rachel Oliveira: direção de arte, direção de produção, captação de som direto, roteiro

Laura Viana: assistência de produção

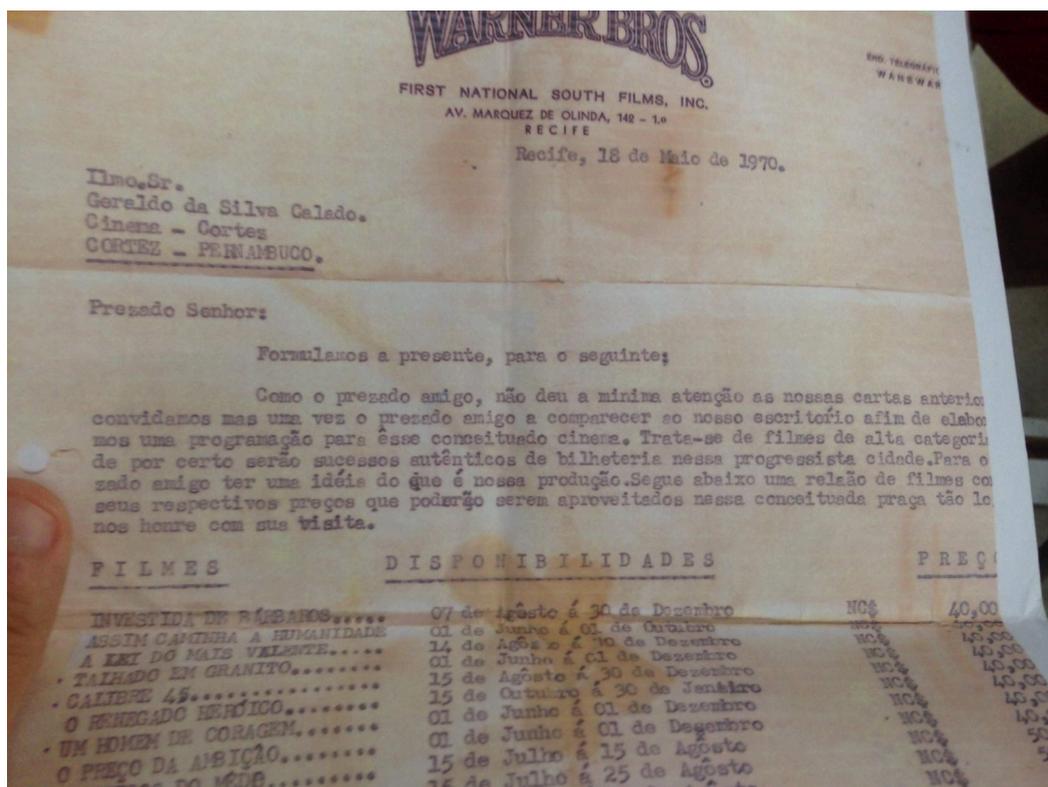
## **PERSPECTIVA GERAL**

O processo de feitura do TCC passou a ser um pouco mais exaustivo do que o esperado. Isso porque os três integrantes tinham uma temática diferente em mente, e com o apoio do Funcultura, havia esperança que conseguiriam se formar mais rapidamente. Porém, a verba do financiamento não chegou a tempo, e tiveram que optar por fazer um outro TCC.

Essa nova ideia para o trabalho, na verdade, era uma antiga proposta do integrante Victor Motta, o qual havia discutido com Cristina Teixeira, professora do DCOM, durante a pandemia, sobre a possibilidade de realizá-la como seu próprio trabalho de conclusão de curso. Tendo se juntado à ideia de Matheus Vinícius e à Rachel Oliveira, decidiu deixar para futuras produções.

Devido ao atraso no financiamento do Funcultura, Victor, Matheus e Rachel decidiram que prosseguiriam com o trabalho, dessa vez com a temática proposta por Victor Motta.

Abordar o tema do "Cine Cortês" foi uma ideia que surgiu em 2018, quando Victor tinha acabado de se mudar para Recife e conheceu o ainda vivo Geraldo Calado, avô de sua namorada. Ao conhecer sua história, ficou claro que a vida e as lutas daquele homem davam um belo filme. Em especial, um documento chamou a atenção: uma carta da Warner Brasil, datada de 1982, suplicando para que o Sr. Geraldo passasse os filmes da mesma no estimadíssimo Cine Cortês. "Nem respondi, não gosto desses americanos" - Geraldo explicou, rindo. A partir daí, a temática desse documentário cercou os pensamentos de Victor até chegar no momento atual.



Carta da Warner para seu Geraldo

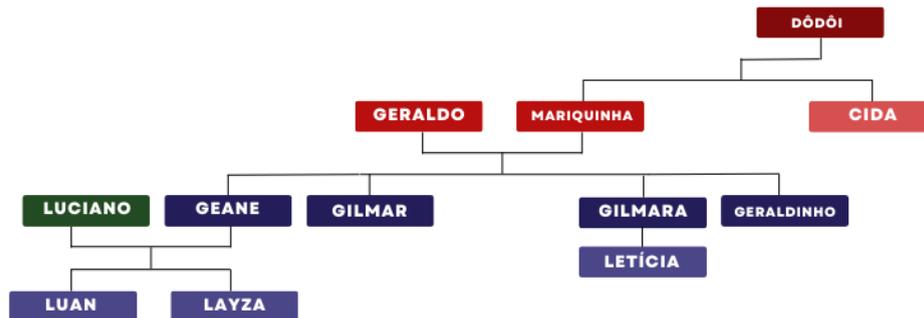
Para não haver muitas dispersões, resolveram continuar com a mesma equipe principal, trocando de função somente Matheus e Victor, e permanecendo com a produtora que havíamos escolhido para o filme anterior, Laura Viana. Porém, devido às demandas do filme e a necessidade de uma equipe reduzida, Victor e Rachel também passaram a desempenhar a função de produtores.

Assim que foi tomada a decisão de mudar a temática do TCC, novos orientadores foram procurados, tendo em vista Cristina Teixeira, que já sabia das ideias de Victor, e Fernando Weller, outro professor interessado na abordagem do documentário, e que já tem experiência na área de produção de documentários. Feita a primeira reunião com ambos, eles propuseram novas ideias e novas formas de conduzir o curta, pautando-se no uso de personagens e de material de arquivo e entrevistas.

## A FAMÍLIA DE LETÍCIA

Para entender melhor os entrevistados e suas relações com seu Geraldo, foi feita uma árvore genealógica da família de Letícia. Em negrito, estão os convidados do filme.

# ÁRVORE DA FAMÍLIA



Geraldo Calado (casou-se com) **Maria José da Silva Calado** (Mariquinha)

Teve como filhos **Geane Silva Calado**, **Gilmara Silva Calado**, **Gilmar Silva Calado** e **Geraldo Silva Calado Filho**.

**Maria Aparecida** (Tia Cida) é irmã de Mariquinha.

"seu" **Albérico** foi colega de trabalho de Geraldo por toda a vida.

**Anchieta** foi grande fã do Cinema e conhecido da família em sua infância.

**Maurício** e "**Bibiu**" trabalharam no cinema quando mais novos até seu fechamento.

Geane casou-se com **Luciano**.

Gilmara teve como filha **Salatiele Letícia Calado de Oliveira**.

## ROTEIRO

O roteiro de Cine Cortês foi criado com o objetivo de estabelecer uma base para o filme, e não deixá-lo à mercê do acaso e das inconveniências. Portanto, ele não foi fielmente seguido, mas sim utilizado como parâmetro. Já as entrevistas, de início, tiveram um roteiro programado, mas com o passar das conversas, Victor, o principal entrevistador, e Letícia, tinham já em mente as perguntas que gostariam de realizar de acordo com cada entrevistado e com as histórias que surgiam. Além disso, seguia-se também um padrão de perguntas, estabelecendo pontes entre os entrevistados, que quando eram questionados sobre essas inquirições, tinham respostas semelhantes, sem haver combinado previamente.

O primeiro roteiro era mais linear, pautado por uma narrativa cronológica, enquanto que o resultado da montagem foi diferente, com as entrevistas costuradas pelos conteúdos adquiridos no Quartinho – pequeno cômodo que contém, atualmente, todas documentações, pôsteres, fotos, referentes ao cinema e à vida de Seu Geraldo.

Abaixo, é possível observar o roteiro base, bem como as perguntas programadas para as primeiras duas entrevistas. A partir delas, as conversas seguintes fluíram com maior naturalidade, e as perguntas surgiam de forma mais espontânea.

### Projeto de TCC: Cinema Cortês (nome provisório)

#### Roteiro: Rachel Oliveira

#### Orientação: Cristina Teixeira, Fernando Weller

VÍDEO	LETTERING	ÁUDIO
É possível ver apenas uma foto no centro da tela, sobre uma mesa de madeira. Uma a uma, outras fotos vão sendo <b>jogadas</b> sobre essa mesma mesa, bagunçando o cenário. A última foto a ser jogada é do cinema, e a câmera dá um leve <i>zoom</i> nessa foto.		Áudio de Seu Geraldo falando.  Som das imagens sendo jogadas.
	Cinema Cortês (por cima da imagem anterior)	
Vídeos de ambientação: trem, rio, parte da frente da casa da família.		Vaza áudio da cena seguinte

Rachel, Motta e Letícia procuram por arquivos (imagens, documentos) que possam interessar ao andamento do filme		Som das conversas
Rachel, Motta, Letícia, Laura estão no carro, indo para Cortês	Animaçãozinha: Recife → Cortês: 110km	Efeito para acompanhar o som da animação + som de conversa no carro
Chegamos à Cortês. Mostrar a estação Cortês. Pausar a tela, e mostrar lettering: →	Antiga estação de Cortês	Efeito sonoro de teclado ou mouse pausando o vídeo
Volta à imagem normal		Discussão sobre a importância da estação para o cinema de Cortês: essa estação ainda estava em funcionamento com a inauguração do Cinema? Se não, o quão importante teria sido? (Letícia se indaga)
<p><small>CORTÊS (Correspondência de José Roberto de Melo) — Dinalva a imprensa matéria informando que continuam os estudos para o fechamento do ramal de Cortês, considerado antieconômico. A informação tem preocupado as autoridades e povo do município. O trem é o único meio de transporte de que dispõe a população da região. O ônibus que ostenta a placa Cortês faz mais de um mês que não chega à cidade, e nem mesmo ao município. Para a Uirua Casagari que dista mais de vinte quilômetros de Cortês. A estrada FFCC, atualmente em construção, não dá condições de ir com a segurança mínima para o trânsito. Não que o serviço não esteja sendo realizado, mas porque faltam peças sem saída para ser feita. O serviço é suspenso, são necessárias peças, duas delas são o viá servahanti, muito caro, muito pouco em número, que vem sendo armazenado pelas chaves.</small></p> <p><small>O TREM MELHORADO — Pode parecer ironia, mas justamente quando a direção da Rede Ferroviária do Nordeste anuncia o fechamento do ramal e que temos condições de dizer que o trem de Cortês melhorou muito ultimamente. Deitou de ser aquele antigo de madeira, escuro, mal cheiroso, e atrasado, para se transformar em um comboio moderno, mais limpo, um pouco mais confortável e quase sempre no horário. Até mesmo o número de carros foi aumentado, resultando em economia de custos de primeira e segunda, e normalmente existe luz. Tudo isso, segundo os responsáveis, apenas para dar espaço, depois, como na estação da rodada, tudo mais vai para o inferno.</small></p> <p><small>RAMAL ANTIECONÔMICO — Muito alarde tem se feito do ramal de Cortês como antieconômico. Todavia este alarde, esta condenação de Glicério, jamais pôde ser compreendida pelos habitantes de Cortês. O trem sempre anda superlotado. Muito dificilmente se consegue um lugar para sentar nas composições de passageiros. A procura de lugares é maior do que a oferta da RFF. Não faz mais porque o único meio de transporte coletivo do que dispõe a população é o trem.</small></p> <p><small>Quando as estações de carga a estação não é menor, somente a Uirua Pedrosa transporta para estação de Uirua de Fôros, quando há necessidade de exportação. Quando há a necessidade que entra para o comércio de Cortês vem por via ferroviária. E ainda existem os produtos de exportação do município como as frutas por exemplo, com uma saída de algumas toneladas semanais. Quem sabe se não seria mais acertado a Rede pelo aspecto técnico, procurar fazer um serviço mais econômico, no lugar de fechar o ramal?</small></p>		Levantar dados sobre como o ramal fechou com o pretexto de ser antieconômico, quando a população, na verdade, dependia do trem.
A imagem gira da estação para o outro lado da rua, onde fica a casa da tia de Letícia, o antigo cinema.		
Letícia vai até lá e encontra sua família.		
Takes rápidos da comida servida para nós		Vaza da cena posterior, que será a primeira entrevista
<b>Entrevista 1 com Geane</b> Tia de Letícia dá uma frase impactante, imagem pausa, e aparece o seguinte lettering →	(Geane, tia de Letícia, filha	Efeito sonoro de teclado ou

<p>Imagem volta ao normal  - Falar sobre a arquitetura da casa e do cinema; onde eram as coisas  - Animação do desenho da casa e do cinema</p>	<p>de seu Geraldo)</p>	<p>mouse pausando o vídeo</p>
<p>A mesma mesa de fotos da primeira cena aparece. Mais fotos vão sendo jogadas, até que a foto de Seu Geraldo é jogada, e dá <i>zoom</i> nessa foto (<i>tema da próxima entrevista</i>)</p>		<p>Silêncio, a não ser pelas fotos que estão sendo jogadas.</p> <p>Vaza áudio da próxima cena.</p>
<p><b>Entrevista 2 com Geraldinho</b>  Tio de Letícia dá uma frase impactante, imagem pausa, e aparece o seguinte lettering →</p> <p>Imagem volta ao normal  - Vídeos e fotos acompanham a entrevista  - Carta da Warner  - Texto bonito de Seu Geraldo  -Geraldinho vestido de A la ursa</p>	<p>(Geraldinho, tio de Letícia, filho de Seu Geraldo)</p>	
<p>A mesa de fotos aparece novamente. Mais fotos vão sendo jogadas, até que a foto de ____ é jogada, e dá <i>zoom</i> nessa foto (o que será tema da próxima entrevista)</p>		<p>Silêncio, a não ser pelas fotos que estão sendo jogadas.</p> <p>Vaza áudio da próxima cena.</p>
<p><b>Entrevista 3 com Dona Mariquinha</b>  - Vídeos e fotos acompanham a entrevista</p>		
<p>A mesa de fotos aparece novamente. Mais fotos vão sendo jogadas, até que a foto de ____ é jogada, e dá <i>zoom</i></p>		

nessa foto, para finalizar o curta. Imagem vai apagando ( <i>fade-out</i> ) para os créditos		
<b>Tela preta.</b> Imagens escaneadas do acervo de Seu Geraldo vão aparecendo ao lado dos nomes de cada integrante, conforme eles aparecem na tela.		Adicionar algum áudio que tenha sobrado das gravações de conversas, seja um áudio engraçadinho ou algo informativo.

### Entrevista com Geraldinho

- Perguntas mais diretas:
  - Você se lembra de quando o cinema foi fundado? E quando fechou? Quantos anos você tinha?
- Como foi crescer lá no cinema? Tu se lembra como era a estrutura do local? Você se lembra de alguma história sua (ou de outra pessoa) que te marcou lá do cinema?
- Como era que fazia para assistir os filmes +18?
- Conta essa história do museu que tá planejando fazer.

### Entrevista com Seu Albérico

- Como foi trabalhar na Aquarius?
- Quantos anos trabalhou na distribuidora?
- Qual era seu dia a dia, quais funções o senhor fazia?
- O que o senhor guarda das melhores lembranças da Aquarius?
- Qual sua relação com Seu Geraldo?
- Qual sua lembrança favorita de Seu Geraldo?
- O que significa o cinema para você, e o que significava para Seu Geraldo?

Pelo andamento do filme, reconhecemos que alguns elementos, como a antiga estação ferroviária e o Banho da Cerveja perdiam a relevância em meio às entrevistas. É importante, claro, reconhecer a cidade na qual o cinema estava instalado, porém essas questões citadas perderam a grandeza perto dos testemunhos, que traziam sobretudo as lembranças do próprio estabelecimento e de Seu Geraldo.

## VISITAS AO QUARTINHO

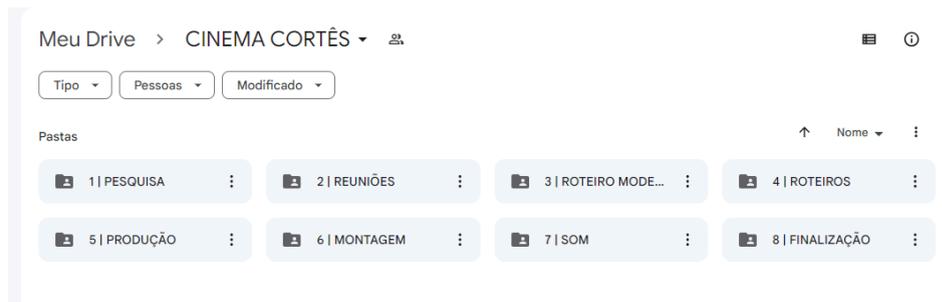
O Quartinho, uma das principais locações do filme, trata-se de um espaço em Recife, acomodado em uma laje em cima das casas de Geraldinho (filho de seu Geraldo e um dos entrevistados), de Gilmar (um dos filhos de seu Geraldo) e de Gilmara (mãe de Letícia e filha de seu Geraldo). Esse pequeno espaço, porém grande em memória, guarda discos, fotos, câmeras, pôsteres e documentos pertinentes ao antigo cinema de Cortês. Seu Geraldo vive ali em espírito, e também como lembrança por parte da família, que pretende, especialmente Geraldinho, construir um pequeno museu em sua homenagem.

Fizemos a primeira visita ao Quartinho no dia 23 de julho de 2023, pela manhã, com Letícia. Encontramos, invariavelmente, a família da protagonista do filme, e subimos as escadas que levavam ao cômodo. Lá, encontramos bastante material que serviria de respaldo para o curta-documentário, e outras curiosidades surgiram, como o bloco da distribuidora de filmes em que trabalhara o finado Geraldo (Aquarius), sua fantasia de A La Ursa, vestida por Geraldinho – as comparações eram inevitáveis, e por isso, fizemos uma pequena filmagem comparando Geraldinho com uma antiga foto de Seu Geraldo vestido com a roupa de carnaval. Ademais, nos deparamos com um acervo de pôsteres, frames de filmes, filmes, fotos de família, e até mesmo, gravações e depoimentos feitos pelo próprio seu Geraldo, a fim de desabafar sobre a vida. Infelizmente, nos programamos um pouco mal para a primeira ida ao Quartinho, e acabamos por ter um tempo mais limitado. Por isso, não pudemos navegar por essas gravações, mas surgiu a vontade de colocar, caso servisse ao filme, um desses depoimentos no corte final.

Uma outra visita ao quarto foi realizada posteriormente no dia 12 de agosto, na qual foram feitos os registros de documentos e fotos que não tivemos a oportunidade de fazer na primeira visita em decorrência do tempo. A ideia era capturar esses papéis e imagens na melhor qualidade possível, para que nos primeiros fosse aplicado um filtro de escaneamento, e as segundas, impressas, a fim de fazer composições como explicitado no roteiro. Ademais, a entrevista com Geraldinho (filho de Seu Geraldo) e com Seu Albérico (antigo amigo de Seu Geraldo, que trabalhou com ele na distribuidora de filmes Aquarius) foi também realizada neste dia. Ficava cada vez mais claro que o horário no documentário é um pouco difícil de ser controlado, devido à inconstante disponibilidade dos entrevistados, porém, esforços eram necessários para que tudo desse certo.

Rachel, antes da ida ao Quartinho, se encarregou de produzir o roteiro base do curta. No entanto, após a primeira filmagem no quarto da laje, e através da curadoria das imagens

feitas, Matheus e Victor tiveram, ao mesmo tempo, a ideia de fazer um filme menos cronologicamente guiado, e mais permeado pelas imagens do Quartinho intercaladas com as entrevistas, que teriam seus temas anunciados pela discussão em vigor nas filmagens do pequeno quarto. Desse modo, Victor, Matheus e Rachel, juntos, pensaram nas perguntas que poderiam ser feitas durante as conversas, colocando-as separadas numa pasta no Google Drive acadêmico destinada somente para o TCC.



## AS IDAS À CORTÊS

A primeira ida à Cortês foi realizada no dia 19 de agosto, com saída marcada para às dez horas da manhã. Chegando na cidade interiorana, Rachel e Matheus trataram de conhecer melhor a família de Leticia – já que o contato prévio havia sido somente em Recife, com alguns dos integrantes da família (Geraldinho, Gilmar e Dona Mariquinha). Geane, Luciano, Luan, o próprio Geraldinho e Dona Mariquinha estavam todos lá, à espera dos convidados, que foram cordialmente recebidos. Estava programado para Victor, Matheus e Leticia dormirem por lá, na casa de Geane, enquanto que Rachel voltou para a capital devido a problemas de saúde, o que não atrapalhou o andamento das entrevistas do dia seguinte, já que ela chegou a tempo da primeira entrevista.

No primeiro dia, devido a uma festa na cidade, foi realizada somente uma única conversa, que foi com o radialista **Anchieta Ferreira**, que também foi o único entrevistado com aquele dia disponível. A conversa com Anchieta, que além de radialista é pesquisador, fluiu muito bem, já que era perceptível que ele tinha se programado para dar aquela entrevista. Falou sobre inúmeros fatos sobre a cidade de Cortês, além de ter muita estima por Seu Geraldo. Lembrou dos tempos em que o grande megafone do cinema tocava na cidade, e quando garoto, Ferreira podia ouvir muito bem os anúncios dos filmes, as músicas pelas

manhãs de sábado e domingo e o hino do Santa Cruz quando era dia de jogo, já que morava em frente ao cinema. Cinema esse que hoje é a casa de Geane e de Dona Mariquinha.

No segundo dia, 20 de agosto, mais duas entrevistas foram feitas: a com os irmãos **Bibiu e Maurício** e com **Edson**. Enquanto a conversa de Bibiu e Maurício se centrou mais no cinema, já que trabalharam para seu Geraldo naqueles tempos, Edson não só falou daquele estabelecimento, como também relembrou do vínculo que tinha com a família de seu Geraldo, sobretudo com Gilmar, o filho que não contribui com o filme e que é muitas vezes citado (menos por Edson) como uma figura que negligenciou a memória do cinema. Edson também falou sobre música, se lembrando das antigas canções que tocavam no megafone, e pôs seus valores pessoais em sua entrevista.

A impressão que a equipe teve é que os entrevistados estavam somente esperando uma oportunidade para falarem sobre esse vínculo com a família, e também sobre o finado cinema. E foi muito interessante perceber como as pessoas necessitam se expressar, se explicar, e como sentem falta – de forma, claramente, muitas vezes nostálgica – de um meio de entretenimento e veículo de cultura em sua cidade.

A segunda ida a Cortês foi um bate-e-volta, no qual foram feitas não só entrevistas, mas *takes* da cidade. A equipe também filmou de outra forma, sugerida por Weller, pegando mais planos detalhes dos personagens, filmando de outros ângulos, e se preocupando também não só com as entrevistas, mas com as possíveis imagens que passariam durante as conversas. As entrevistas pareceram fluir com maior naturalidade, certamente também por mérito dos entrevistados. Desse modo, os diálogos com **Tia Cida** e **Luciano** foram ricos em detalhes e em emoção. Já o de **Dona Mariquinha**, que esperava-se que tivesse maiores detalhes sobre as histórias, na verdade, ficou um pouco acanhada, tímida, e por isso, Matheus, Victor e Rachel tiveram certa dificuldade com seu depoimento. Porém, ela conseguiu, apesar das incertezas, passar um bom testemunho, inclusive contando a causa do falecimento de Seu Geraldo, detalhes que, até a sua fala, eram desconhecidos.

## OS ENTREVISTADOS

Para entender melhor como foi a relação de Rachel, Matheus e Victor com os entrevistados, decidiu-se criar um tópico somente para eles, e explicar a dinâmica de como ocorreram as conversas. Vale lembrar que Victor já conhecia toda a família de Leticia, e

portanto, a feitura do filme só serviu para estreitar seus laços e entender melhor a figura de Seu Geraldo não só para seus parentes, mas também para amigos e admiradores.



- **Geraldinho:** Geraldinho foi o primeiro entrevistado, e pode-se dizer que foi uma das entrevistas mais difíceis de serem realizadas. Isso porque parecia que, para ele, “tinha dado um branco”, e vários detalhes e histórias ele se lembrou quando estava atrás das câmeras, na conversa com Seu Albérico. Talvez ele estivesse com medo de se emocionar – como de fato aconteceu –, e restringiu suas memórias de virem à tona. Para a equipe, não foi só seu humor e seu jeito engraçado que encantou os cineastas, mas também sua dedicação em fazer esse filme acontecer, e de honrar a memória de seu pai.



- **Seu Albérico:** grande amigo de Seu Geraldo da época em que trabalhavam na Companhia Aquarius, pareceu um pouco tímido de início, mas era visível que tinha muita história para contar. Como já era amigo de Geraldinho, a equipe decidiu deixar o segundo presente nessa entrevista, a fim de fazer o primeiro se sentir em casa. E de fato se sentiu, já que lidou, por muito tempo, com filmes, e entendia o que estávamos fazendo e nosso propósito.



- **Anchieta:** como já mencionado anteriormente, Anchieta foi uma figura ímpar que contribuiu para o filme em termos de conteúdo não só sobre Seu Geraldo ou o cinema, mas também em relação à cidade no geral. Ele é o maior detentor de histórias em filme, pois foi ele quem falou com maior domínio dos fatos e encheu as mentes dos entrevistadores com ideias sobre o que poderiam fazer com o curta. É, de fato, o que rendeu mais tempo de fala.



- **Maurício e Bibiu** (sendo Bibiu o da esquerda, Maurício o da direita): foi sugerido fazer entrevista com os dois, e juntos ficaram. Irmãos, contaram sobre suas experiências, sobretudo trabalhando no cinema. Apresentaram alguns cartazes de filmes, e serviram, mais do que tudo, para reiterar as histórias que eram contadas pelos outros entrevistados. Estavam lá para fazer o que lhes foi pedido, e fizeram com dedicação e vontade.



- **Edson:** marcou sua entrevista falando sobre sua ligação com a família de Seu Geraldo, sobretudo com o filho Gilmar. Destacou o quanto tinha apreço por aquelas pessoas, atualmente, seus vizinhos (no caso de Geane e Dona Mariquinha), e falou dos “bons tempos” de Cortês, destacando seus valores em frente às câmeras, mencionando a “boa música” e a diferença da criação dos jovens e crianças na sua época, e a que vê nos dias atuais.



- **Geane:** a única filha que ficou em Cortês, Geane se formou professora de geografia. Ela relembra, nostálgica, os tempos em que assistia no cinema e como conheceu seu marido, Luciano, lá. Ela também fala das idas a Recife em época de Carnaval, dos lugares reservados para ela e seus irmãos dentro do cinema, e de como é morar naquela casa que foi o antigo estabelecimento. Se emociona ao lembrar que concretizou o seu sonho de voltar a morar naquela mesma rua em que cresceu.



- **Luciano:** foi uma entrevista sucinta, emocionante, e cheia de detalhes. Luciano estava à procura de alguém para que pudesse contar suas histórias, e se abriu como poucos se abriram de fato. Ficou vulnerável, e foi quase possível ver o peso em suas costas se esvaindo.



- **Tia Cida:** irmã de Dona Mariquinha, é a mais divertida das entrevistadas. Relatou como pegava as bitucas de cigarro de outras pessoas e fumava; assim deu-se início o seu vício em fumar, que “graças a Deus” já se libertou dele. Foi grande amiga de Geraldo, e contava com ele para tudo e virse-versa. Teve também momentos de emoção, não só em lembrar do amigo, mas de ver a admiração que sua sobrinha neta Leticia tinha por ela. Tia Cida, que se atrevia a, naquela época, entrar nas sessões de filmes eróticos, foi a última entrevista realizada.



- **Dona Mariquinha (Voinha, Maria):** a esposa de seu Geraldo tinha muito o que dizer, mas também foi quase calada pelo nervosismo e pela presença da câmera. Contudo, não deixou seu medo lhe vencer, e aos poucos, foi relembrando das histórias que tinha para contar. Quando mudamos o enquadramento da câmera, tirando-a do tripé e pondo-a na mão, vimos que ela relaxou mais e se sentiu mais confortável; talvez por não saber que a estávamos filmando e só descobrindo minutos depois.

Todas as entrevistas foram sugeridas por Geane, que de certa forma, participou na produção do filme sem saber, tendo ideia de quem poderia ter um bom testemunho e apresentar suas histórias de forma autêntica.

## DO PONTO DE VISTA DA DIREÇÃO

A visão da Direção para Cine Cortês era que o filme, em primeira mão, deveria ser interessante e instigante de agir. Com um ritmo que provocasse quem assiste a se aproximar, parar e escutar as histórias corriqueiras e fascinantes daquele cinema - da mesma forma como ocorria ao se ter uma conversa com o Sr. Geraldo, dono do Cinema.

Aplicar essa visão não foi tarefa fácil, principalmente durante as entrevistas, pois cada entrevistado tinha seu ritmo, e muitos deles tinham um ritmo mais devagar, seja devido a sua idade, ou ao tempo em que certas memórias ficaram guardadas e era necessário para resgatá-las.

Além disso, a construção visual da narrativa se provava difícil pelo filme ter essa característica de *run and gun*, ou seja, sair para gravar e ter de se adaptar ao que surgisse, seja uma situação de barulho na cidade que impedia entrevistas, ou uma ideia que parecia muito boa mas que exigia irmos captar cenas de apoio na rua, ou um personagem que surgia para ser entrevistado sem estar nos nossos planos. De modo geral, todos esses caminhos nos levaram para coisas muito proveitosas e que foram aproveitadas no corte final, então, foi essencial a organização mental do grupo, que por ser composto por personalidades bem distintas, foi essencial para cumprir esse desafio.

Dito isso, essa característica *run and gun* não foi somente uma dificuldade, mas também um ponto de virada de chave para a direção do filme. Os integrantes da equipe estavam muito presos em uma visão e somente quando saíram para a rua, foram ao quartinho de seu Geraldo e investigaram qual era o material que teriam para trabalhar, que decidiram a direção que o filme tomaria – sendo guiado pela visita de Leticia no Quartinho, de forma assíncrona com o restante da narrativa. De fato, sair para a ação fez toda a diferença também no planejamento.

Outro ponto interessante a ser citado foi o fato da Direção (Victor) ter essa proximidade de alguns anos com a família Calado e estar agora num papel de distanciamento, provocação e exploração. Por um lado, foi mais fácil mostrar os motivos do filme e fazer com que eles se soltassem, pois enxergavam em Victor uma figura próxima - porém, pode ter tido algum tipo de vergonha ou receio de contar certas histórias ao saber que o diretor estaria por perto após o filme. No geral, foi um recorte que é necessário comentar.

## DO PONTO DE VISTA DA PRODUÇÃO

Organizar as funções deste curta foi um pouco trabalhoso, visto que a equipe é pequena e as fronteiras das obrigações se misturavam. Por isso, acabou-se reconhecendo como produtora Rachel Oliveira, que se atinha mais aos prazos, delegava responsabilidades e estabelecia horários e dias para entrevistas e visitas de campo – claro, conforme a preferência dos entrevistados. Ela contou com o trabalho de Laura Viana, que a auxiliava no contato com entrevistados, e Victor Motta, o próprio diretor, que também desempenhou algumas funções de produção, como entrar em contato com as partes de interesse para o filme, fazer mapa de transporte, além de pequenas funções no set como logger, microfonista, funções essas que, apesar de não serem caracteristicamente da produção, em um set pequeno, seriam delegadas a produtores de set e platôs. De modo geral, durante as entrevistas, Victor se ocupou de fazer as perguntas – sempre abrindo espaço para Leticia, Matheus e Rachel também se dirigirem aos entrevistados –, Matheus se ocupou da direção de fotografia, cuidando de enquadramento, iluminação e operação de câmera, e Rachel, além de contribuir para o cenário, cuidou da captação de som, com ajuda de Victor.

Ademais, Rachel se responsabilizava também pela parte logística do filme, se ocupando, de certa forma, da função de assistente de direção – que novamente, em uma equipe reduzida, teve suas tarefas entregues à produção. Portanto, ela foi também quem procurou criar ordens do dia para os sets. Mas, é possível dizer que Laura também cuidou dessa demanda, já que foi ela a responsável por agendar as entrevistas em Cortês. Cada um fez um pouco, se ocupando de se comunicar com as devidas partes para a realização das conversas.

ORDEM DO DIA   12/08/2023	
Direção: Victor Motta	
Produção: Rachel Oliveira	
Direção de fotografia: Matheus Vinicius	
08:30	Saída da casa de Motta
08:45	Saída da casa de Matheus
09:10	Saída da casa de Rachel
Em direção a Coqueiral	
09:45	Chegada em Coqueiral

09:45 - 10:00	Preparo de equipamentos
10:00	Entrevista Geraldinho
12:00	Almoço
13:00	Log / Fotos de fotos e arquivos
15:00	Chegada de Seu Albérico
15:30	Entrevista Seu Albérico
17:30	Arrumar material e equipamentos
18:00	Saída

ORDEM DO DIA   26/08/2023	
Direção: Victor Motta	
Produção: Rachel Oliveira	
Direção de fotografia: Matheus Vinicius	
07:00	Saída da casa de Motta
07:10	Saída da casa de Matheus
07:25	Saída da casa de Rachel
Em direção a Cortês	
09:00	Chegada em Cortês
09:10	Break
09:45	Preparo equipamentos
10:15	Entrevista Geane
11:15	Entrevista Voinha
12:15	Almoço
13:15	Imagens casa Geane e Voinha
13:45	Imagens vagão
14:00	Imagens do rio

Eventualmente, as ordens das filmagens mudaram, por escolha dos entrevistados, por demanda de novas entrevistas, ou por imprevistos que ocorreram no curso das gravações. Por exemplo, na diária 12 de agosto, Geraldinho precisou fazer a entrevista após o almoço. Já no dia 26 de agosto, a entrevista com Voinha (Dona Mariquinha) teve de ser a primeira, pois

Geane precisaria arrumar o almoço. No horário previsto para o almoço, fizemos vistas da cidade, e almoçamos depois. Ainda, à tarde, surgiu a oportunidade de entrevistar mais duas pessoas: Luciano e Tia Cida, e juntando com mais vistas da cidade, acabamos por sair de Cortês mais tarde do que esperado, mas sem comprometer a agenda de nenhum dos integrantes.

Devido ao trabalho de Victor e Matheus, foi decidido dividir a ida para Cortês em duas, para podermos ocupar somente os finais de semana. Quanto a verba (por exemplo, da gasolina), não houve maiores problemas, tendo em vista que Victor havia se responsabilizado pelo pagamento, já que era o detentor do carro. Todavia, para o almoço, resolvemos dividir cada um seus gastos. Em outros dias, a tia de Letícia, Geane, propôs ela mesma fornecer almoço, e assim foi feito. A seguir, indicamos os gastos estimados com transporte e alimentação para a primeira ida a Cortês:

	19/08	20/08	Itens
Alimentação	-	R\$ 85,00	Almoço
Transporte	R\$ 50,00	R\$ 50,00	Gasolina comum
	R\$ 350,00		Pneu novo

A segunda ida à Cortês foi mais produtiva, no sentido de que mais entrevistas foram realizadas em um período menor de tempo – como um segundo dia de set, que parece andar melhor que o primeiro. O almoço e lanche foram novamente oferecidos por Geane, ajudando a diminuir os custos da produção. Os gastos estimados vão de acordo com a seguinte tabela:

	25/08	Itens
Alimentação	-	Almoço
	R\$ 35,00	Lanche
Transporte	R\$ 100,00	Gasolina Comum



CRONOGRAMA GERAL																																			
PROJETO: CINEMA CORTÉS																																			
ROTEIRO: RACHEL OLIVEIRA																ASS. DE PRODUÇÃO: LAURA VIANA																			
DIREÇÃO: VICTOR MOTTA																																			
AGOSTO																																			
	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31				
GRAVAÇÕES EM CORTÉS																			X	X															
MONTAGEM																																			
REUNIÕES COM OS PROFESSORES										X																									
ENTREGA DA DECUAPAGEM																																		X	
ENTREVISTA GERALDINHO E SEU ALBERICO												X																							
ENTREVISTA GILMARIA*												X																							
ESCRITA DO RELATÓRIO																					X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	
CURADORIA DAS IMAGENS																																		X	X
SETEMBRO																																			
CURADORIA DAS IMAGENS	X	X	X																																
REUNIÕES COM OS PROFESSORES													X																						
MONTAGEM				X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X															
PRIMEIRO CORTE												X																							
ÚLTIMO CORTE																																			
ESCRITA DO RELATÓRIO	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X															
FINALIZAÇÃO																					X	X													

A linha de **reunião com os professores** foi mantida em branco porque se altera de acordo com a disponibilidade de cada integrante e de cada professor.

## DO PONTO DE VISTA DA DIREÇÃO DE FOTOGRAFIA

Pensar em uma abordagem fotográfica para um documentário foi uma experiência significativamente diferente em relação ao que já haviam vivenciado. O primeiro desafio foi a escassa oportunidade de preparação, pois era difícil antecipar muitos aspectos devido à falta de uma locação específica, já que a maioria das entrevistas seria gravada na casa dos entrevistados.

O que normalmente seria uma decupagem de fotografia transformou-se em uma lista de planos essenciais, focando em partes do ambiente onde as entrevistas foram gravadas e em diferentes ângulos dos entrevistados, capturando detalhes como mãos trêmulas ou pernas inquietas.

Um grande desafio presente em todos os momentos de gravação era o nervosismo dos entrevistados. Embora o fato de as filmagens terem ocorrido em suas próprias casas tenha ajudado, a presença de uma câmera ainda gerava ansiedade. Para lidar com isso, foram adotadas algumas práticas.

Uma das decisões foi evitar o uso de um setup de iluminação. Inicialmente foi planejada uma configuração padrão com três fontes de luz (principal, de preenchimento e de recorte), mas foi notado que menos produção deixava os entrevistados mais à vontade. Além disso, as discussões sobre a vida de Geraldo e sobre cinema começavam quase que imediatamente, então quanto mais rápido a gravação fosse realizada, melhor.

Por essa razão, se optou por iniciar a gravação sem aviso prévio, buscando capturar a naturalidade da conversa já em andamento. Isso levou, em algumas ocasiões, os entrevistados a perguntarem: "Mas já está gravando?". Também se optou por continuar gravando mesmo

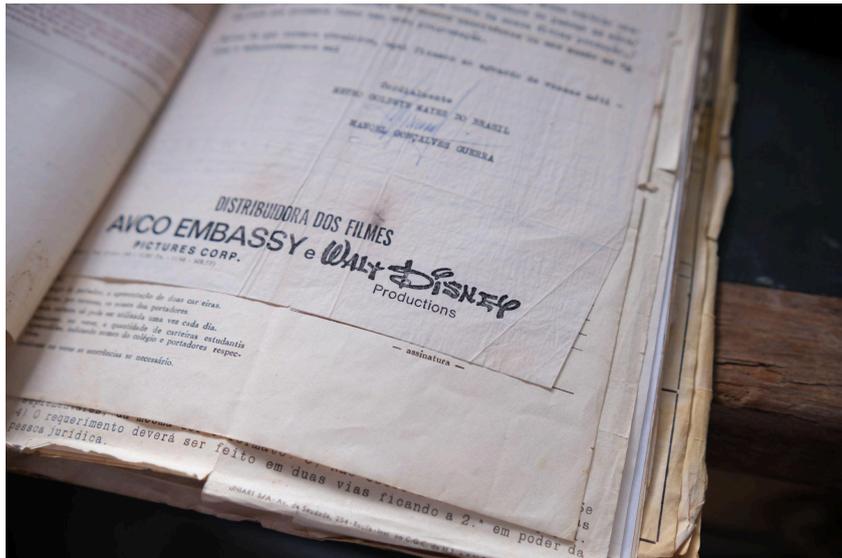
após o aparente término da conversa, pois nas primeiras gravações as pessoas tendiam a relaxar após o corte, lembrando de histórias relevantes.

Dessa forma, a preparação no set resumia-se essencialmente a escolher um ângulo que oferecesse uma boa profundidade de campo, levando em consideração as possibilidades de cada casa. Na câmera, o foco era ajustado e as configurações definidas previamente eram sempre verificadas: gravação em 4K a 24 quadros por segundo com perfil de cor F-LOG.

## **DO PONTO DE VISTA DA DIREÇÃO DE ARTE**

Pensar na direção de arte para esse filme foi um desafio, já que Rachel teve apenas uma única experiência com documentário durante a graduação, que também foi um TCC. Porém, a proposta dos documentários eram diferentes: o primeiro, bastante pautado no roteiro, enquanto o segundo, baseado nas experiências pessoais dos personagens, alinhado por uma personagem que se conectava com todos os relatos e com a própria temática do filme: seu avô e seu cinema.

A primeira ideia que Rachel teve foi utilizar tons terrosos para o filme, porém a aproximação dessas cores com o interior já havia sido feita por muitas pessoas, se tornando uma espécie de estereótipo para as cidades interioranas. A ligação dessas cores com o curta veio, em sua mente, a partir da cor da carta da Warner, carta esta que chamou a atenção de Victor e que contribuiu para a ideia do filme. Contudo, não Rachel não descartou a ideia por completo: já que se tratava de um trabalho pautado no arquivo, fotos, documentos, vídeos antigos poderiam criar uma estética interessante para o filme. Criar composições de imagens, utilizando também o som para construir uma atmosfera baseada na memória, no legado e nas reminiscências desse cinema e da vida de Seu Geraldo, passou a ser uma opção de abordagem imagética e artística do filme.



Documento enviado a Seu Geraldo pela Walt Disney Productions

Com a visita ao Quartinho, ficou claro para a diretora de arte que o uso do arquivo, como planejado, seria de imensa importância para a feitura do curta, e tal como as fotos do pequeno quarto na laje de seu Geraldo, o filme exigia certa espontaneidade em relação às entrevistas, até porque, por mais que as fotos fossem posadas, elas carregavam em si tamanha franqueza. Por isso, escolheu-se, para esse filme, manter as cores naturais dos objetos, bem como possibilitar aos entrevistados que escolhessem seus próprios figurinos e adereços, a fim de deixá-los mais à vontade em frente ao depoimento, e também com a proposta de deixá-los pouco padronizados e de brilharem à sua própria forma.



Seu Geraldo com seus quatro filhos

## DO PONTO DE VISTA DA MONTAGEM

Um dos principais desafios na pós-produção foi gerenciar a grande quantidade de dados gerados, totalizando cerca de 600 GB em arquivos. Para agilizar o processo, foram criadas versões mais leves das entrevistas, em 480p, o que facilitou a etapa de decupagem.

A decupagem das entrevistas envolveu a elaboração de anotações sobre os pontos abordados pelos entrevistados e seus respectivos *timecodes* pelos três integrantes do grupo. Em seguida, implementou-se um sistema de cores para categorizar cada fala de acordo com o contexto histórico ao qual se referia: verde para o início do cinema, vermelho para o encerramento e amarelo para os acontecimentos intermediários. Essa abordagem otimizou significativamente o processo de montagem, que foi conduzido simultaneamente por Matheus e Victor. Matheus ficou responsável por organizar toda a linha do tempo histórica do cinema, enquanto Victor se encarregou de compilar os depoimentos relacionados a Geraldo. Ao final, uniram ambas as linhas do tempo e complementaram-nas com imagens de apoio.

A principal intenção durante a montagem foi transmitir a relevância que Geraldo e seu cinema tiveram na vida da comunidade de Cortês, enquanto os integrantes desenvolviam uma linha do tempo consistente que contasse uma narrativa envolvente, em vez de apenas uma compilação de lembranças. A equipe inicialmente tinha preocupações sobre a disponibilidade de material suficiente para contar a história de maneira coesa, mas o resultado final foi surpreendentemente abundante. A abordagem adotada foi selecionar diálogos e momentos que se interligassem de forma harmoniosa, garantindo a coesão do filme, mesmo que tenhamos deixado de lado algumas boas histórias que certamente poderão ser exploradas posteriormente.